

Cidades inteligentes no mundo

FABIOLA CARVALHIDO

Arquiteta e urbanista do CSul Desenvolvimento Urbano

A questão do desenvolvimento urbano é um desafio coletivo enfrentado por metrópoles do Brasil e do mundo. O processo de crescimento das cidades, quando não planejado, pode gerar impactos negativos sobre a infraestrutura urbana, criando problemas de saneamento, transporte e trânsito, poluição, entre outros. Além disso, o planejamento territorial também é fator determinante para mitigar impactos no desenvolvimento econômico e social, por exemplo. Isso porque a organização e distribuição dos espaços destinados a moradia, emprego, serviços, lazer e cultura podem contribuir significativamente para a melhoria da mobilidade urbana (redução dos movimentos pendulares) e, como consequência, garantir maior qualidade de vida aos habitantes de uma cidade. No entanto, é possível encontrar bons exemplos em todo o mundo de cidades que conseguiram superar esse desafio ao implementar ações e sistemas que garantem o desenvolvimento urbano ordenado.

A construção de Masdar City, projeto milionário que está sendo implantado em Abu Dhabi, um dos sete emirados que compõem os Emirados Árabes, é uma das mais ambiciosas propostas de planejamento urbano contemporâneo. Com previsão de inauguração em 2025, a primeira "cidade inteligente" do mundo tem co-

mo principal premissa a neutralização das emissões de gás carbônico na atmosfera. Para atingir esse objetivo, o governo árabe já investiu mais de US\$ 22 bilhões em projetos que visam à adoção de tecnologias de energia limpa. A cidade é projetada para utilizar principalmente energia solar, gerada em grande parte pelos painéis fotovoltaicos instalados nos telhados dos edifícios, e já conta com uma "fazenda solar": um complexo de 87 mil painéis solares distribuídos em 22 hectares, que têm capacidade para produzir 17.500 MWh de energia limpa por ano.

No Brasil, atualmente, Curitiba é o grande destaque, pois apesar de não ter sido uma cidade planejada, passou por um processo de urbanização que se tornou referência mundial. Com população superior a 1,7 milhão de habitantes – e ainda em processo de expansão –, a cidade se tornou referência pela administração dos recursos orçamentários pela gestão pública, aplicados em prol da melhoria da qualidade ambiental e de vida para os habitantes, e pela participação da coletividade na preservação dos recursos naturais.

Belo Horizonte foi uma das primeiras cidades planejadas no Brasil, inspirada nas cidades europeias, como Londres e Paris, com características modernas para a época, como criação de grandes bulevares e divisão das zonas central, suburbana e rural da cidade. Já nos primeiros anos do século 20, o rápido crescimento populacional da cidade levou a um processo de expansão territorial da malha urbana para além dos limites da Avenida

do Contorno, projetada para demarcar a zona urbana do município. Com o crescimento urbano da capital e municípios do entorno, surgiu a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), que sofre problemas consequentes do adensamento e da expansão e organização territorial não planejados. As cidades que integram a região metropolitana ainda são muito dependentes da capital, situação evidenciada pela grande concentração de atividades da vida cotidiana (trabalho, serviços públicos, comércios) nesse núcleo central.

Buscando cenário alternativo ao atual, o governo do estado de Minas Gerais aposta no surgimento de novas centralidades na RMBH, que concentrem funções de moradia, comércio, serviços públicos e privados e equipamentos de cultura e lazer, nas quais os habitantes possam viver com mais independência da capital. Seguindo essa tendência internacional de planejamento urbano sustentável, o projeto CSul (cujo nome advém do termo Centralidade Sul) é um dos maiores do gênero em aprovação no país, que busca consolidar no vetor sul da RMBH uma centralidade pautada nas diretrizes do novo urbanismo e em consonância com as premissas da organização territorial proposta pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado. A CSul vem ao encontro de uma série de desejos dos usuários dos grandes centros urbanos, beneficiando não só o município de Nova Lima, onde será implantada, mas também toda a RMBH por se caracterizar como referência regional no vetor Sul da capital.